

sete JANELINHAS
meus primeiros sete QUADROS

Carla Caruso e May Shuravel

SUPLEMENTO DIDÁTICO

**SUGESTÕES DE ATIVIDADES
ELABORADAS POR:**

Carla Caruso

AS AUTORAS

Carla Caruso é graduada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É escritora e ilustradora. Escreve textos de ficção, poesia e paradidáticos. Em 2010 recebeu o prêmio Jabuti pelo livro *Almanaque dos sentidos*, publicado pela Editora Moderna.

May Shuravel é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP). Desde 1977, produz ilustrações, capas e projetos gráficos para diversas editoras. Em 1994, começou a escrever e ilustrar histórias para crianças e jovens. Em 2009, recebeu o prêmio João-de-barro pelo livro *Guiomar e Dagoberto*, da Fundação Municipal da Cultura de Belo Horizonte.

A OBRA

A proposta do livro é apresentar ao leitor iniciante sua primeira experiência na percepção de uma obra de arte. Por meio de uma estrutura lúdica, criada pela relação entre texto, ilustração e projeto gráfico, o leitor é levado a olhar, atentamente, para cada uma das oito pinturas brasileiras selecionadas (contando com a obra da capa).

As ilustrações das janelinhas entreabertas, que contêm recortes das obras, iniciam a brincadeira. Os poemas dialogam com os quadros criando narrativas e sensações que instigam o leitor a observar a pintura. Nesse clima literário, artístico e brincante, o leitor interage ativamente com as obras de arte. É possível, também, se deparar com textos informativos que apresentam os dados biográficos de cada artista, bem como com comentários que apontam para elementos estéticos e temáticos das obras.

Os artistas que fazem parte do livro são:

Rodolfo Amoedo (1857-1941);

Fulvio Penacchi (1905-1992);

Eliseu Visconti (1866-1944);

Tarsila do Amaral (1886-1973);

Almeida Júnior (1850-1899);

Alberto da Veiga Guignard (1896-1962);

Anita Malfatti (1889-1964).

TEMAS ABORDADOS

- Literatura
- Artes plásticas
- Biografia
- História

Por que trabalhar com o livro *Sete janelinhas: meus primeiros sete quadros?*

No mundo contemporâneo, no qual estamos cada vez mais habituados ao excesso e à proliferação de imagens midiáticas, utilitárias, isto é, imagens a serviço de uma finalidade determinada, seja comercial, religiosa, política etc., a obra *Sete janelinhas* se propõe a valorizar o olhar contemplativo para a obra de arte em si e não como meio de se alcançar outro fim.

A dinâmica do livro busca educar o olhar da criança para que ela observe a pintura, tenha prazer e interaja com a obra de maneira criativa. Por isso a cuidadosa escolha dos quadros de importantes artistas brasileiros, com suas várias temáticas e estéticas.

Abrir as páginas de *Sete janelinhas* e seguir suas múltiplas narrativas, seja visual, plástica ou literária, é estabelecer uma experiência de sensibilização para a fruição artística.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

Trabalhar, educar o pequeno leitor para a apreciação de uma obra de arte pode ser uma experiência rica para o professor, que se aventura a vivenciar um tempo diferente com seus alunos, na contramão do momento atual, em que a imagem artística está colocada em segundo plano se comparada à imagem midiática e utilitária.

Antes de começar a ler o livro, pode-se trabalhar a experiência do fazer artístico. Uma sugestão é começar pelo próprio desenho ou

pintura da criança, ou seja, entrar no clima do universo do livro:

- Proponha aos alunos que façam um desenho em uma folha em branco com o material que tiverem disponível.
- Depois que os trabalhos estiverem prontos, peça aos alunos que falem um pouco sobre o desenho que fizeram e sobre o que quiseram representar.
- Se possível exponha os trabalhos, todos juntos. Sempre lembrando de nunca valorizar um em detrimento do outro. A criação na infância revela um universo subjetivo da criança, ou seja, não é um trabalho para ser considerado algo puramente estético.
- Crie uma analogia entre o trabalho das crianças (os desenhos) e o trabalho dos artistas. Proponha uma reflexão sobre o processo do desenho que elas vivenciaram: desde o pensar em que desenhar (processo de imaginação) até a escolha das cores e o próprio fazer.
- Pergunte às crianças sobre suas experiências com quadros e pinturas e se já foram a algum museu ou exposição. Se sim, peça que descrevam a experiência para a classe. Aproveite e apresente imagens de prédios e salas de museus brasileiros ou internacionais. Explique que são lugares que abrigam, guardam e expõem as obras de artistas de várias épocas.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Há várias maneiras de se trabalhar um livro. Em *Sete janelinhas*, as ilustrações já sugerem a brincadeira: espiar através das janelas. Explorar esse aspecto lúdico é um bom começo, mas tudo depende da proposta. Veja, abaixo, sugestões de abordagem junto aos alunos.

- Começando pela capa, pergunte a eles o que veem. Há um recorte de um quadro de Tarsila do Amaral dentro de uma moldura (lembre-se de que o quadro em questão será comentado no final do livro, onde é apresentado completo). Esse é o jogo que acontece com todos os quadros dessa obra. Na janelinha surge um detalhe da pintura e,

ao virar a página, vê-se o quadro inteiro. Mas há um gatinho na janela que apresenta uma atitude observadora, de costas para o leitor e de frente para o quadro. De alguma forma, já apontando para o ato da observação.

- Oriente-os a olhar, também, para a quarta capa. Ali o gato já passeia pela moldura, com uma atitude de ação. De alguma forma, a vinheta do gato não deixa de ser uma “personagem” do livro, que personifica ou materializa a própria relação que o leitor está estabelecendo com o livro, a do olhar. Inclusive, esse gatinho estará presente nas páginas do livro sempre rondando ou se relacionando com a janela de alguma forma: observando (como na capa), descansando, preparando um salto para dentro, saindo. De qualquer maneira, lembre-se de deixar que os alunos observem a obra livremente.
- Abrindo o livro, há um convite aos leitores para que entrem na brincadeira.
- Tudo começa com uma janelinha e uma pergunta que instiga o pensamento sobre o que será que há atrás dela. Sugira às crianças que não virem a página rapidamente. Brinque com o jogo do adivinha olhando o detalhe exposto pela janela entreaberta e a pergunta. Depois das muitas possibilidades sugeridas pelas crianças, vire a página. E, então, a surpresa!
- Leia o poema que dialoga com o quadro e, a partir daí, explore a relação da narrativa com a obra de arte em questão.
- Após essa página dupla, estão os textos informativos que falam sobre quem produziu a obra, seu ano de nascimento e algumas curiosidades do artista e do quadro. Repare que em alguns dos textos aponta-se para elementos da própria pintura ou para aspectos que fazem parte do universo artístico. Pergunte aos alunos: Qual é o nome da obra? Qual é a técnica utilizada? Qual é a data da produção do quadro? Isso faz com que a criança explore também os créditos, que são os textos descritivos da obra. Aqui é interessante dizer que nos museus a obra vem sempre acompanhada dessas descrições.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Várias possibilidades se abrem ao final da leitura. O livro trabalha com múltiplas linguagens: a pintura, o texto e a ilustração. Atenção ao aspecto das duas linguagens visuais utilizadas: as pinturas trabalhadas com tinta a óleo e as ilustrações feitas com recortes de papel. Sugere-se brincar com a diferença entre as linguagens. Aqui vale também observar as duas linguagens textuais: o texto poético e o texto informativo.

Atividades para sala de aula:

- **As janelinhas:** Pode-se propor jogos, criar molduras e olhar através delas: o ambiente, os colegas, se olhar no espelho. É interessante fazer analogias com outras linguagens artísticas. A fotografia, por exemplo, também seleciona um campo de visão, como uma janela, um retângulo. Aqui, pode-se também pensar em outras formas vazadas, como triângulos, círculos ou formas ovaladas e até bem irregulares, e olhar através delas.
- **As ilustrações:** Trabalhe com a técnica utilizada pela ilustradora: desenhos feitos por meio de recortes de papéis coloridos. Chame a atenção para a diferença entre a técnica utilizada na ilustração e a técnica utilizada nos quadros. É um bom momento para trabalhar o olhar, observando aspectos plásticos de uma imagem. As ilustrações e vinhetas são de cores chapadas. Observe o gatinho, por exemplo. Ele é uma silhueta, sem detalhes. Já nas pinturas, feitas em tinta a óleo, é possível observar traços, manchas, volumes e muitos detalhes.
- **O texto:** É interessante pensar que há duas linguagens plásticas (ilustração e pintura a óleo) e há, também, dois tipos de texto: um poético e outro informativo. Leia os poemas aos alunos e pergunte a eles que tipo de texto representam. Busque as características de um poema: estrofes, versos, ritmo etc. Alguns deles têm rimas, outros não. Leia-os em voz alta e procure captar o ritmo de cada um, a sonoridade. Leia o texto informativo e lance aos alunos questões como: Qual é a diferença

entre o texto que acompanha o quadro na página dupla e o texto que conta sobre a vida e obra do artista? Lembre-se de sempre deixar que as crianças lancem suas hipóteses, suas ideias.

- **Jogos:** Crie um baralho de imagens a partir dos artistas selecionados no livro. Para isso é necessário pesquisar mais pinturas de cada um. Imprima os quadros (cuidado com a qualidade e o tamanho das imagens) e recorte-os como se fizessem parte de um baralho. A partir daí, é possível fazer sete baralhos, um para cada artista. Com tudo isso pronto, proponha um jogo de narrativas: numa roda com quatro crianças, posicione um montinho de “cartas” composto por cerca de 12 imagens. O primeiro aluno a participar retira uma carta, a coloca na mesa e inicia uma história, a que ele quiser, com base naquela imagem. O seguinte deve retirar a segunda carta e continuar a narrativa do primeiro, tendo como ponto de partida a nova imagem que surgiu. Dessa maneira o jogo segue consecutivamente até o final da narrativa/rodada. Muitas variações são possíveis: depois de trabalhar cada baralho de um único artista, pode-se embaralhar os artistas diferentes ou até mesmo todos juntos. Outro jogo simples e bem interessante pode ser o tradicional jogo da memória. Faça duas cópias de cada quadro do livro e as posicione em uma mesa viradas de cabeça para baixo. Ao desvirar duas imagens, começa a brincadeira da memória. Quem conseguir memorizar a disposição das imagens na mesa vai vencendo o jogo. Tanto em um jogo quanto em outro, é possível fazer um trabalho plástico bem interessante.
- **Autoras do livro:** Que tal pesquisar um pouco sobre as autoras do livro? Pode-se começar chamando atenção para as duas pequenas biografias existentes e, a partir daí, pesquisar outros livros delas. Será que sempre trabalham com a temática das artes plásticas ou trabalham temas variados? Segue uma lista dos livros das autoras que podem ser interessantes para essa faixa etária:

Carla Caruso

1. *Almanaque dos sentidos*, Editora Moderna;
2. *Burle Marx*, Editora Moderna;
3. *Sono de bicho*, Editora Cortez;
4. *Pulo de bicho*, Editora Cortez.

May Shuravel

1. *É mentira da barata*, Salamandra;
2. *Cadê Maricota*, Salamandra;
3. *O papo do sapo*, Salamandra.

Atividades extraclasse:

Lição de casa: Proponha às crianças que observem através das janelas de suas casas. As da cozinha, do banheiro, da sala, do quarto. Para onde dão? Um outro edifício, uma casa, uma avenida? Para o vizinho? Um muro? No mo-

mento da observação, havia pessoas passando? Carros? Pássaros voando? Cachorros, gatos? Esse exercício é uma maneira de dar importância ao universo de cada criança por meio de uma observação livre, brincante, poética, como foi a experiência com o livro. Essas observações podem ser relatadas para a classe. Proponha que falem, desenhem, escrevam sobre suas janelas e o que nelas viram. (Lembre-se de orientar que as crianças tenham um adulto por perto na hora da observação.)

Passeio ao museu: Organize uma excursão a um museu de arte, alguma galeria ou exposição que esteja acontecendo. Se não houver museu de arte na cidade, busque museus virtuais e veja previamente como percorrê-los, busque “salas” que possam ser interessantes para o universo das crianças.